



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDUTRIAIS**  
**CAMPUS DE POMBAL-PB**

MICHELE DA FONSECA SILVA FARIAS

**IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DO ENSINO NAS**  
**ESCOLAS DAS ZONAS URBANA E RURAL DE MOSSORÓ-RN**

POMBAL-PB

2018

MICHELE DA FONSECA SILVA FARIAS

**IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DO ENSINO NAS  
ESCOLAS DAS ZONAS URBANA E RURAL DE MOSSORÓ-RN**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em exigências legais para obtenção do título de Mestre.

**Orientador (a):** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Costa Ferreira e Aline Carla de Medeiros

POMBAL-PB

2018

F224i

Farias, Michele da Fonseca Silva.

Importância da língua inglesa: uma análise do ensino nas escolas das zonas urbana e rural de Mossoró-RN / Michele da Fonseca Silva Farias. – Pombal, 2018.

44 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Tecnologia Agroalimentar, 2018.

"Orientação: Profa. Dra. Aline Costa Ferreira, Profa. Dra. Aline Carla de Medeiros".

Referências.

1. Língua Inglesa – Estudo e Ensino. 2. Ensino Fundamental – Língua Inglesa. 3. Ensino Infantil – Língua Inglesa. 4. Educação Rural. 5. Educação no Campo. I. Ferreira, Aline Costa. II. Medeiros, Aline Carla de. III. Título.

CDU 811.111(07)(043)



Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar



CAMPUS DE POMBAL

**“IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DO ENSINO NAS ESCOLAS DAS ZONAS URBANA E RURAL DE MOSSORÓ-RN”**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal-PB, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Mestre (M. Sc.) em Sistemas Agroindustriais.

Aprovada em 10/08/2018

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Aline Costa Ferreira**  
Orientadora

**Aline Carla de Medeiros**  
Orientadora

**Patrício Borges Maracajá**  
Examinador Interno

**George do Nascimento Ribeiro**  
Examinador Externo

**POMBAL-PB**  
**AGOSTO - 2018**

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS  
RUA: JAIRO VIEIRA FEITOSA, 1770 - CEP.: 58840-000 - POMBAL - PB  
SECRETARIA DO PPGSA: 3431-4016 COORDENAÇÃO DO PPGSA: 3431-4069

## AGRADECIMENTOS

“A gratidão não é somente a maior das virtudes, é também mãe de todas as outras”. E é lançando mão desse pensamento do filósofo Cícero que inicio meus agradecimentos honrando aqueles que estiveram presentes direta ou indiretamente nesse projeto, sem os quais não teria chegado até aqui.

Em primeiro lugar a DEUS, porque dEle, por ELE e para ELE são todas as coisas. A ELE a Glória, Eternamente. Amém!

Ao meu esposo Carlos pelas orações, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão. Pelas palavras encorajadoras que serviram de combustível para a realização de um sonho e concretização desse projeto.

Aos meus pais Francisco Carlos e Eronilda que de forma cuidadosa e amável intercederam no propósito de que tudo transcorresse bem nas viagens e no êxito profissional.

A Karla Viegas pela receptividade e estada no município de Pombal-PB, amizade e apoio que permitiu tornar real esse projeto.

Ao amigo Professor Patrício Borges Maracajá pelo apoio, dedicação, conhecimentos repassados e direcionamento profissional e acadêmico essencial para o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

A Professora Aline Carla Medeiros pela amizade, orientação deste projeto, dedicação e transferência de saberes.

A Professora Aline Costa Ferreira, orientadora desta pesquisa, pela amizade e empenho.

Ao Professor Antônio Francisco de Mendonça Jr. pela amizade. Grata pelo auxílio nas viagens Mossoró-Pombal-PB, conversas e incentivo.

Ao Professor George do Nascimento Ribeiro pela participação e contribuição na conclusão deste trabalho.

Enfim, a todos, todos os mais sinceros e profundos agradecimentos!

*“Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR, que faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.”*

**Jeremias 9:23-24**

## RESUMO

Diante da importância da Língua Inglesa e sua aplicabilidade como idioma em todo o mundo, este trabalho teve como objetivo realizar uma análise da situação do ensino da Língua Inglesa nas escolas municipais das zonas urbana e rural de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Para a elaboração do trabalho, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde foram utilizados diversos tipos de fontes como livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc. a fim de conhecer e analisar conceitos e contribuições teóricas acerca do tema. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada. Para o desenvolvimento da análise compilou-se dados disponíveis na base de informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e realizou-se visita a Secretaria Municipal de Educação. Os dados coletados na base do INEP referem-se ao Ensino Regular Fundamental (anos finais), envolvendo estudantes do 6º ao 9º ano, nos períodos de 2015, 2016 e 2017, como a média de alunos por turma e, conseqüentemente, número de matrículas efetuadas neste período. Por sua vez, a Secretaria de Educação disponibilizou a carga horária das disciplinas de Inglês, Português e Matemática possibilitando um comparativo entre as matérias lecionadas. Verificou-se, a partir da média do Censo Escolar, que a média por sala variou de 12 a 42 alunos. Viu-se, também, que na zona rural houve abertura de turmas do 8º e 9º, antes não existente em algumas escolas. Sobre a carga horária percebeu-se que à disciplina de Inglês é disponibilizado um tempo inferior ao facultado às demais. Para as turmas do 6º ao 9º são ministradas, semanalmente, duas aulas da Língua Inglesa. Já disciplinas como Português e Matemática a carga horária supera às 4 horas semanais. Conclui-se, portanto, que em virtude da importância da Língua Inglesa é possível repensar sobre possibilidades de tornar o seu ensino disponível desde a Educação Infantil. O fato possibilitaria maior e melhor aprendizado da língua estrangeira, facilitando o processo ensino-aprendizagem nos futuros níveis educacionais.

**Palavras-Chave:** Língua Inglesa. Ensino Fundamental. Ensino Infantil. Educação no Campo.

## ABSTRACT

In view of the importance of the English Language and its applicability as a language throughout the world, this study aimed to analyze the situation of English language teaching in municipal schools in the urban and rural areas of Mossoró, Rio Grande do Norte. For the elaboration of the work, initially a bibliographical research was carried out where several types of sources were used like books, articles, manuals, encyclopaedias, annals, electronic means, etc. in order to know and analyze theoretical concepts and contributions about the theme. Regarding the approach, this research is of the quantitative type, also being a research of an applied nature. For the development of the analysis it was compiled data available in the information base of the National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira (INEP) and a visit was made to the Municipal Department of Education. The data collected in the INEP database refer to Basic Regular Education (final years), involving students from the 6th to the 9th year, in the periods of 2015, 2016 and 2017, as the average number of students per class and, consequently, number enrollments made in this period. In turn, the Secretariat of Education made available the hours of the English, Portuguese and Mathematics subjects, enabling a comparison between the subjects taught. It was verified, from the average of the School Census, that the average per room varied from 12 to 42 students. It was also observed that in the rural area there were openings of classes of 8 and 9, previously not existing in some schools. Regarding the hour load it was noticed that the English course is available a shorter time than the others. For the classes from 6th to 9th, two classes of the English Language are taught weekly. Already subjects like Portuguese and Mathematics the hourly load exceeds the 4 hours weekly. It is concluded, therefore, that because of the importance of the English Language, it is possible to rethink the possibilities of making its teaching available since Early Childhood Education. The fact would allow a greater and better learning of the foreign language, facilitating the teaching-learning process in the future educational levels.

**Keywords:** English Language. Elementary School. Kindergarten. Field Education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2015.....	23
Quadro 2 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2015.....	25
Quadro 3 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2015.....	27
Quadro 4 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2015.....	28
Quadro 5 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2016.....	30
Quadro 6 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2017.....	32

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2015.....	22
Gráfico 2 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2016.....	24
Gráfico 3 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2017.....	26
Gráfico 4 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2015.....	28
Gráfico 5 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2016.....	30
Gráfico 6 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2017.....	32
Gráfico 7 – Média de Alunos por escola e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano nas Zonas Urbana e Rural de Mossoró, em 2015.....	34
Gráfico 8 – Média de Alunos por escola e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano nas Zonas Urbana e Rural de Mossoró, em 2016.....	34
Gráfico 9 – Média de Alunos por escola e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano nas Zonas Urbana e Rural de Mossoró, em 2017.....	35
Gráfico 10 – Quantidades de aula semanal e hora-aula das disciplinas de Inglês, Português e Matemática.....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>11</b>
2.1 Língua Inglesa	11
2.2 Língua Inglesa e a Educação	12
2.3 A Língua Inglesa na Zona Rural	15
2.4 Domínio da Língua Inglesa e a Atuação Profissional	16
2.5 Língua Inglesa na Educação Infantil	17
2.6 Profissionais da Língua Inglesa na Educação Infantil	19
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
3.1 – Área de Estudo	20
3.2 Material e Método	21
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>21</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>37</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>

## 1 Introdução

A língua inglesa, nos últimos anos, tem se mostrado cada vez mais influente em todo o mundo. Com a globalização, o cenário atual tem se transformado constantemente. A interação entre diferentes culturas é cada vez mais rápida por ocasião das inúmeras possibilidades de contato entre as pessoas; o tempo e as distâncias sofreram encurtamento; o advento de novas tecnologias nos mais diversos setores e a quantidade de informações que circulam velozmente. Todas essas transformações tornam cada vez mais relevantes o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa desde o Ensino Regular Fundamental.

Crystal (2003) descreve em seus relatos que a “Língua Inglesa se configura como a primeira língua para milhões de pessoas ao redor do mundo, além de ser considerada também como segunda língua para muitos outros falantes”.

É visível, portanto, que sua importância é vasta e ganha cada vez mais espaço, o que leva a crer que a forma como a Língua Inglesa é apresentada e conduzida em sala de aula, desde os anos iniciais de seu aprendizado nas escolas, pode se tornar um diferencial na aprendizagem e aplicabilidade do idioma.

Corroborando com a ideia, Jordão (2007) afirma que a Língua Inglesa é um componente importante na educação e que deve ser considerada relevante da mesma forma que as outras disciplinas. Quanto ao seu aprendizado, Jordão (2007) acredita que “pode levar o aluno a tornar-se mais consciente da diversidade que constitui o mundo”. Para a autora ensinar e aprender línguas significa, também, a capacidade de ter consciência da cultura do outro.

E sobre o papel da escola, Assis-Peterson (2017) retrata que:

Não cabe mais à escola, ignorar o papel relevante que a aprendizagem de outra língua tem para a formação integral da pessoa, incluindo o desenvolvimento da consciência sociopolítica, da criatividade, da mente aberta para novos conhecimentos e de uma nova maneira de pensar a própria realidade e o mundo, para além de quaisquer preconceitos.

Conforme já citados, há inúmeros motivos de se estudar a língua inglesa, uma vez que, o cenário se apresenta como oportunidade para aqueles que buscam o conhecimento do idioma. Bambem (1979) ratifica a ideia quando descreve que "o ponto de partida para toda a aprendizagem é uma necessidade, um desejo ou um motivo por parte de quem está aprendendo".

Sendo assim, considerando a importância funcional da língua inglesa nas mais diversas áreas, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise da situação do ensino da Língua Inglesa nas escolas das zonas urbana e rural de Mossoró, no Rio Grande do Norte, por meio de uma sinopse estatística do Ensino Regular Fundamental, envolvendo estudantes do 6º ao 9º ano nos períodos de 2015, 2016 e 2017, e observar, por meio de um comparativo, o tempo facultado a disciplina de Língua Inglesa e outras cadeiras lecionadas como Português e Matemática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Língua Inglesa**

A relevância da língua inglesa não é de agora. Todavia, atualmente, a sua importância tem ganhado proporções cada vez maiores na esfera mundial, uma vez que, o domínio de um novo idioma tem feito à diferença na vida profissional de pessoas em todo o mundo.

Esse novo cenário que se desenhou ao logo do tempo – onde o nativo se dar conta do dever em comunicar-se através de um segundo idioma – explica e justifica a necessidade de aprender a língua inglesa.

Carvalho (1998) já mencionava que fatores como a evolução dos acontecimentos, das necessidades do mercado de trabalho e do avanço tecnológico, por exemplo, estão aliados ao conhecimento da língua inglesa.

Na ótica de Lima (2010) compreender a língua inglesa tornou-se indispensável e tal fato se justifica por inúmeros motivos que podem variar do *status* a real exigência conhecer a fim de dialogar com um mundo sem fronteiras. Ou seja, falar inglês pode ser visto como uma condição de prestígio à sociedade ou ter um significado muito mais abrangente como romper barreiras da comunicação.

Também sobre aprender a língua inglesa, Paiva (2003) ressalta que é “uma tarefa necessária como instrumento de compensação do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal”. Em outras palavras, o autor enxergava o conhecimento do idioma como uma espécie de paridade, isto é, igualdade entre os povos, além de incluí-lo socialmente – por se tratar da língua mais falada em todo o mundo – e valorizá-lo como indivíduo tanto para as relações pessoais quanto para as comerciais e profissionais.

O fato é de que a comunicação através da língua inglesa tem sido cada vez mais progressiva. No Brasil, Leffa (2001) afirmou que o idioma é a língua estrangeira mais estudada. Em sua afirmativa o autor declara que em nível nacional a língua inglesa “é falada por mais de um bilhão e meio de pessoas; o inglês é a língua usada em mais de 70% das publicações científicas; o inglês é a língua das organizações internacionais”.

O inglês, ainda, pode ser observado como língua estratégica na internet, uma vez que, é o idioma mais usado na rede mundial de computadores. Leffa (2001), também, explica o fato quando afirma que “o inglês não tem fronteiras geográficas”, isto é, a língua inglesa é o primeiro idioma que pessoas de culturas diferentes buscam falar ao entrar em contato no primeiro momento.

Almeida (2009) relata não somente a importância como também a urgência em dominar a língua inglesa:

Não leva a nada guardar rancores de tentativas frustradas de aprendizado ocorridas no passado. O domínio da língua inglesa é hoje o nosso passaporte para um mundo de informações que podem nos ser úteis tanto na esfera pessoal quanto profissional. Se você não domina a língua inglesa o momento certo para começar é hoje.

Diante de tamanha importância é inevitável não notar a necessidade da língua inglesa nos mais variados ramos da ciência. Há autores que ressaltam que o inglês é a língua das ciências. E uma maneira de abordar a questão é observar o crescimento exponencial dos artigos publicados em inglês em algumas áreas científicas (Tsunoda, 1983).

Apesar de sua relevância, a língua inglesa não tem demonstrado ser eficaz como disciplina na Educação brasileira, conforme será detalhado ao longo deste trabalho.

## **2.2 Língua Inglesa e a Educação**

A relação entre a língua inglesa e a educação no Brasil é antiga. Como língua estrangeira, o idioma ocupa lugar reconhecido nas salas de aula de todo o país. Apesar do reconhecimento e aplicabilidade como disciplina, a língua inglesa não tem sido disciplinada corretamente.

O fato é relatado por Ialago e Duran (2008) quando afirmam que “uma série de fatores inviabiliza sua realização”. Os autores mencionam a pouca capacitação por parte dos professores, salas numerosas e carga horária reduzida, como fatores contributivos

ao ensino satisfatório da língua. Para os autores o ensino “permanece centrado na leitura, no vocabulário e na gramática, sem a devida atenção a habilidade oral”.

A ineficácia do ensino da língua inglesa nas escolas é fundamentada na ótica tanto dos alunos quanto professores e relatada por meio de pesquisas como as de Moita Lopes (1996), Paiva (1997, 2003), Félix (1999), Leffa (2001), Bohn (2003), Duarte (2003) e Coelho (2005). Ambos afirmam em seus escritos que “para alunos e professores não é possível aprender uma língua estrangeira na escola, seja pública ou privada”.

Uma das razões desse cenário para Paiva (2003) é reflexo de vários fatores, entre eles a insegurança por parte dos professores em relação ao conteúdo da disciplina, além de sentirem-se desprestigiados por ocasião da disposição do horário da disciplina, considerados por eles inconvenientes.

O fato é que a educação do idioma estrangeiro disponibilizado nas escolas brasileiras deixa a desejar e, conseqüentemente, reflete no desempenho do discente no ensino superior quando o idioma será utilizado mais frequentemente, uma vez que, o meio acadêmico requer leitura e análises de artigos e textos científicos na língua inglesa.

É notório, portanto, a dificuldade e, ao mesmo tempo, a crescente necessidade em compreender questões ligadas ao mais adequado método de ensino a ser aplicado a fim de que a língua inglesa seja melhor transmitida. Palhares e França (2005) enfatizam que a busca por um método adequado de ensino tem sido uma problemática constante e que por esse motivo muitas pesquisas na área de ensino de línguas têm sido desenvolvidas.

É visto que há uma busca por conhecimento. E isso se dá pelo fato da exigência por saberes tornar-se cada vez maior, em especial, quando se trata da língua inglesa. Conhecer o idioma tornou-se um diferencial. Todavia, conforme já posto esse conhecimento não é transferido de forma eficaz aos estudantes de todas as esferas da educação brasileira. No entanto, uma das alternativas para esquivar-se dessa situação tem sido a formação ou treinamentos.

E vale aqui ressaltar a diferença entre os termos. Leffa (2001) define treinamento como sendo o ensino de técnicas e estratégias de ensino com as quais o professor deve lidar, sem ter qualquer preocupação com a sua fundamentação teórica. Já a formação na ótica de Leffa (2001) é uma forma de preparar o professor de forma mais completa, ou

seja, preocupando-se em unir o conhecimento adquirido, o experimental e a reflexão entre ambos os conhecimentos.

No entanto, apesar do conhecimento adquirido por meios, anteriormente, citado é importante destacar a necessidade de se investir em uma educação básica de qualidade tanto nas escolas públicas quanto privadas. Tal investimento proporcionaria um melhor aprendizado e, conseqüentemente, a formação de um estudante de ensino superior e futuro profissional competente, isto é, capaz de se comunicar bem na língua inglesa apresentando bom desempenho na graduação.

Aos professores, Celani (2001) defende que é preciso ter uma formação inicial de qualidade, seguida de uma formação continuada que desperte o poder de reflexão sobre a prática e um contínuo processo de aprendizado:

O professor de línguas estrangeiras seria um graduado com habilidades para manusear o conhecimento de maneiras definidas, através de uma prática reflexiva, construída ao longo de um processo, com base em uma visão sócio-interacional crítica da linguagem e da aprendizagem; um profissional envolvido em um processo aberto de desenvolvimento contínuo, inserido na prática, e não derivado de um método ou de um modelo teórico.

A autora também acredita que o professor ou profissional de língua estrangeira, seja a língua inglesa ou outro idioma precisa estar sempre em:

Processo de educação permanente, de produção de conhecimento centrado na sala de aula, inserido na prática e não derivado apenas de um método ou de um modelo teórico, em constante interação entre teoria e prática, um processo aberto de desenvolvimento que lhe proporcione uma postura interdisciplinar.

O profissional citado por Celani (2001) é, portanto, o educador almejado para ocupar as salas de aula em todos os níveis da educação no Brasil. No entanto, para isso Paiva (2003) considera que é preciso realizar mudanças na educação brasileira, uma vez que, “os cursos estão atrelados às licenciaturas em Língua Portuguesa, cujos conteúdos tomam grande parte da estrutura curricular, deixando assim em segundo plano, o conteúdo de Língua Estrangeira”.

Desta forma, vê-se que a importância da língua inglesa vai além da disciplina em salas de aula. O idioma envolve, atualmente, as mais variadas ciências. Entre elas as ciências agrárias. Entendendo a significância revela-se oportuno um aprofundamento sobre termos pontuais que surgem e que são constantemente empregados nas ciências agrárias.

### 2.3 A Língua Inglesa na Zona Rural

Durante muito tempo o ensino da Língua Inglesa foi mais direcionado aos estudantes da zona urbana dos municípios brasileiros. Erroneamente, a educação no campo chegava de forma descontextualizada com a realidade. Em outras palavras, a forma como se conduzia a disciplina nas salas de aulas da zona urbana era desconforme a apresentada no meio rural.

Neste sentido, Garske (2006, p.19) argumenta que,

[...] a educação proporcionada aos brasileiros residentes no meio rural foi ignorada em suas especificidades ao longo da história desse país. Durante séculos houve uma sobreposição ideológica do urbano sobre o rural e, a escola rural, sem muitas condições, ficou restrita às implantações de políticas pedagógicas que favoreciam as macropolíticas públicas de desenvolvimento industrial e agroindustrial, sendo entendida como mais um mecanismo contribuinte para a expansão do capitalismo.

Todavia, vale ressaltar que o ensino da Língua Inglesa não deve ser tratado com descaso na zona rural, uma vez que, semelhantemente ao que proporciona aos estudantes da zona urbana, o estudo do idioma (inglês) pode assumir uma função contributiva à sociedade, tornando-a mais democrática e cidadã.

Para Mattos; Valério (2010) é praticar a inclusão. Ou seja, é inserir o indivíduo ao mundo globalizado. Já Lima (2009) afirma que ao:

[...] estudar uma língua estrangeira, o estudante entra em contato com outra cultura, o que contribui para que ele conheça aspectos culturais diferentes daqueles presentes na sua comunidade. Isso pode levar o estudante a um processo de reflexão a cerca do outro e de si próprio. Afinal, o mundo social do estudante brasileiro é influenciado por aspectos econômicos, políticos e culturais das sociedades de outros países.

Mato Grosso (2012) acredita que as metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem da educação do campo devem ser inovadoras e contextualizadas com a realidade dos povos do campo.

Sobre as práticas metodológicas Góes dos Santos e Assis-Peterson (2012, p.181) afirmam que:

[...] as práticas metodológicas tradicionais que aconteceram (e ainda acontecem) no ensino da língua geraram/geram descrenças e frustrações sociais em vez de cumprir a tarefa de formar cidadãos críticos, evocando o potencial transformador da escola para atuar no contexto mais amplo da sociedade. Tal tarefa da escola é o que a sociedade precisa e, principalmente, o que as camadas populares esperam.

Diante do exposto pelos autores vê-se a importância da língua inglesa, também, no meio rural. Ratificando a afirmativa, Stanqueviski et al. (2012) descreve:

[...] mesmo vivendo no campo, eles têm acesso a muitas tecnologias as quais requerem conhecimento básico de Língua Inglesa, como por exemplo a internet.[...] As concepções dos alunos em relação a aprendizagem da Língua Inglesa são positivas, pois os mesmos têm consciência da necessidade desse idioma para sua formação e qualificação profissional. Muitas vezes eles precisam utilizar essa língua nas atividades que realizam dentro da propriedade rural, como por exemplo a leitura e interpretação de rótulos de agrotóxicos.

É, portanto, essencial que a língua inglesa seja ministrada. Também, é importante que haja adequação de acordo com a realidade local.

#### **2.4 Domínio da Língua Inglesa e a Atuação Profissional**

Nos dias atuais é unânime a condição de credibilidade de profissionais que dominam a Língua Inglesa. A possível relação existente entre o idioma e o profissional é sinônimo de êxito. Seja na academia, como discente, seja na atuação profissional esta correlação resulta em benesses.

Em qualquer setor de atuação, os profissionais dos mais variados ramos da Ciência capacitados com um segundo idioma<sup>1</sup>, sobressaem no mercado de trabalho sob aqueles que não apresentam pouca ou nenhuma familiaridade.

Apesar dos notórios benefícios trazidos pelo conhecimento da língua, um levantamento realizado pelo British Council, em 2013, revelou que apenas 5% dos brasileiros falam inglês e menos de 1% tem algum grau de fluência na língua.

Outra pesquisa, esta realizada em 2017 pelo Education First – Instituto global que mede o nível de proficiência em inglês de diversos países – apontou que o Brasil ocupa a 41ª posição, de um total de 80 países. Em 2016 esta mesma pesquisa revelou que o Brasil ficou em 40º.

Todavia, independente de muitos números apresentados, a língua inglesa ganha cada vez mais força no mundo inteiro. Barreto (2005) confirma o fato ao descrever que o inglês é o “idioma mais falado entre as pessoas e o adotado por muitas empresas multinacionais como a língua oficial”.

No que compete à qualificação e competência a língua inglesa é adotada como oficial e universal pelo mercado atual. Para Sandri (2008), tanto no campo pessoal

---

<sup>1</sup> Leva-se em consideração a Língua Inglesa como o segundo idioma.

quanto no profissional, o conhecimento de uma segunda língua se torna uma prioridade que deve ser, obrigatoriamente, cumprida.

Oliveira (2008) reitera ao afirmar que “se o uso de termos em inglês é constante no cotidiano das pessoas, nas organizações esse fato é muito mais comum”. Sobre o ambiente de competitividade e posição predominante da língua inglesa, Oliveira (2008) descreve:

Numa economia cada vez mais globalizada, a competitividade de um país depende, em boa medida, da facilidade de comunicação com os nacionais dos outros países. A língua constitui um suporte privilegiado para a transmissão de informação e o inglês, como é sobejamente conhecido, ocupa hoje uma posição predominante, sem paralelo com qualquer outra língua.

Sobre os profissionais que atuam e domina a língua inglesa, Botelho (2008) acrescenta que entre os inúmeros benefícios – como maiores chances de ingresso no mercado de trabalho – o idioma, ainda, proporciona variações sobre a remuneração. Ou seja, para o autor o domínio de um segundo idioma possibilita maiores ganhos.

Na mesma ótica, Bailey (2005) reafirma que pesquisas mostram que o domínio de outro idioma pode agregar valor a expectativa salarial em até 30%. Os dados mencionados demonstram que investir no conhecimento da língua inglesa amplia não somente as chances de ingressar no mercado, como também prova que o investimento é recompensado monetariamente, demonstrando assim, a relação de êxito entre o domínio da língua inglesa e a atuação profissional.

## **2.5 Língua Inglesa na Educação Infantil**

Língua oficial na maioria dos países, o inglês tornou-se a segunda língua mais importante em países como o Brasil. Porém, a importância do idioma deve ser levado em consideração pelos indivíduos e não pelo país. Em outras palavras, a motivação deve ser humana. Ou seja, a busca pelo aprendizado de uma segunda língua parte da motivação do indivíduo quando este vive em determinado local onde o inglês não é a língua vernácula.

Dizer que o inglês está se difundindo no mundo em função de uma combinação de variáveis é uma afirmação sumária, fundada nas inúmeras interações e motivações humanas. São os indivíduos, e não os países, que aprendem inglês como segunda língua. E eles o fazem, não por causa de abstrações, como a diversidade linguística ou a balança de pagamento, mas porque o conhecimento do inglês os ajuda a comunicar num determinado contexto, no qual, por razões econômicas, educacionais ou emocionais, eles desejam se comunicar com os outros e a oportunidade de aprender inglês

encontra-se disponível. As estatísticas aqui utilizadas revelam algumas simetrias e regularidades, mas não podemos esquecer que o comportamento humano as antecede. Portanto, o estudo da difusão das línguas deve proceder, não tanto da manipulação e da análise de dados abstratos e sumários, mas da observação direta do comportamento humano. [...] Os dados de um contexto específico devem por isso ser considerados dados secundários, na verdade muito distantes da arena cotidiana na qual as línguas são aprendidas e abandonadas (Fishman, Cooper e Rosenbaum, 1977, p. 106)

No entanto, tal busca pode ser estimulada nas escolas. Esses estímulos em alguns países ocorrem na fase infantil do indivíduo. No Brasil, todavia, o contato com a língua inglesa acontece apenas na fase Fundamental (anos finais).

Isto é, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) as escolas brasileiras da Rede Pública de Ensino insere a língua inglesa de forma obrigatória a partir da segunda modalidade do ensino fundamental (6º ao 9º ano) até o ensino médio, onde “as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas.” (BRASIL, 1998, p. 18).

E nesse caso, parte do Poder Municipal a iniciativa em integrar aulas de Inglês diante de uma obrigatoriedade, uma vez que o idioma é global e tornou-se um dos principais requisitos na inserção do mercado de trabalho.

O caso típico é o papel representado pelo inglês, em função do poder e da influência da economia norte-americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final do século. O inglês, hoje, é a língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países, como Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades [...]. (PCNs, 1998, p. 23).

Todavia, o contato com a língua inglesa pode ser melhor conduzido em outros níveis escolares quando a aprendizagem tem início na Educação Infantil, pois incentivar e proporcionar um primeiro contato com a Segunda Língua desde a infância, possibilita um grau maior de sucesso na aquisição verídica e funcional do idioma em questão.

[...] devemos lutar para se fazer cumprir o propósito da educação: formar cidadãos críticos, responsáveis, conscientes de suas ações e do mundo que os cerca, capazes de atuar na sociedade em que vivem, em busca de seus interesses e de seu crescimento pessoal e profissional. Dentro dessa perspectiva, arguimos que, quanto mais cedo o fizermos, de maneira consciente, responsável e comprometida, melhor. (ROCHA, 2006, p. 8).

Acredita-se que é na Educação Infantil que a criança desenvolve de forma mais aprimorada suas potencialidades de aprendizagem. Sendo assim, deve-se considerar que

o melhor momento de aprender a língua inglesa nas escolas é no período da Educação Infantil. Além das razões anteriormente citadas, artigos científicos mostram idades com maior potencial no que concerne ao aprendizado.

“Resultados científicos comprovam que existem períodos críticos na organização de determinadas funções superiores pelo sistema nervoso. Seres humanos conseguem aprender línguas em qualquer idade, mas crianças pequenas que ainda não falam sua língua materna ou que estão em estágios iniciais dessa aprendizagem estão mais predispostas a perceberem os sons de outra língua, distinguindo nuances que se tornam difíceis de serem discriminadas mais tarde” (PÉRISSE, 2006)

Ou seja, de acordo com o que afirma Périsse (2006) a idade com que a língua estrangeira é apresentada a criança é diretamente proporcional ao seu aprendizado. Isto é, quanto mais cedo à criança entrar em contato com a língua inglesa maior será seu aprendizado e desenvoltura com o idioma.

No entanto, apesar da importância em se ter a língua inglesa inserida na fase de Educação Infantil, demonstrada por diversos autores por meio de pesquisas, as escolas públicas não adotam tal sistema de aprendizagem.

## **2.6 Profissionais da Língua Inglesa na Educação Infantil**

Descrever sobre profissionais da Língua Inglesa na fase da Educação Infantil é retratar, especificamente, a formação de professores de inglês para a atuação com crianças. Vale ressaltar que para muitos autores o processo de aprendizagem envolvendo crianças difere do aplicado a jovens (em fase de adolescência) como é o caso de estudantes a partir do 6º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais).

Sobre a formação profissional, inúmeras pesquisas apontam que a formação inicial dos docentes que venham a lecionar em salas do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), por exemplo, não é suficiente. Para Santos (2009); Rampim (2010); Ornellas (2010); e Guedes (2013) os profissionais graduados em Letras (Inglês) não foram preparados, enquanto discentes. Na ótica dos autores é importante que seja inserido disciplinas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de crianças (0 a 6 anos) aos cursos de graduação. Corroborando com a ideia, Silva (2013) acrescenta que é possível a elaboração de cursos de formação continuada a fim de suprir a necessidade de se adquirir tal conhecimento.

No que diz respeito à relevância de qualificar o profissional para desempenhar a função em salas de aula com crianças, Garcia (2011) ressalta que é preciso preocupação

com o aspecto pedagógico e que o ensino para crianças a partir de dois anos de idade, quando realizado de maneira apropriada, pode refletir “na percepção da existência de modos diversos de expressão e de práticas culturais, o que de uma perspectiva otimista, pode vir a criar adultos mais tolerantes à diferença”.

Antes, Pavanni (2009) considera que “contar história é um ato de brincar” e que este pode ser um instrumento importante para promover a construção do conhecimento. Da mesma forma, Dellova (2009) acredita que a forma lúdica no ensino do Inglês para crianças de 9 a 11 anos pode ter construído de maneira colaborativa o conhecimento, além de aumentar a participação oral dos envolvidos na atividade de sala de aula.

Nesse mesmo sentido, Malta (2015) discute o brincar em sala de aula. Para a autora as atividades lúdicas incorporadas nas ações didáticas com crianças “permite a criação de um contexto onde estudantes podem vivenciar experiências socioculturais em um contexto próximo a vida real”. Além disso, proporciona maior comprometimento com as atividades desenvolvidas em sala de aula, uma vez que, houve interação entre os participantes (alunos e professores) permitindo expressar-se em diferentes linguagens.

Frente às mudanças no processo de ensino e a importância em aplicá-lo ao ensino infantil, conforme a visão dos autores anteriormente citados, constata-se a relevância em aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos profissionais da área.

Ou seja, é importante a realização de uma formação continuada ou de uma adequação da grade curricular nos cursos de graduação de Letras (Inglês), uma vez que, os docentes não foram capacitados para atuar em salas de aula com crianças da Educação Infantil.

### **3 Metodologia**

#### **3.1 – Área de Estudo**

Levando em consideração a importância da Língua Inglesa para a formação do cidadão analisou-se a situação do ensino da Língua Inglesa nas escolas das zonas urbana e rural de Mossoró, no Rio Grande do Norte, nos anos de 2015, 2016 e 2017, e observou-se, por meio de um comparativo, o tempo facultado a disciplina de Língua Inglesa e outras cadeiras lecionadas como Português e Matemática.

### **3.2 Material e Método**

Para a elaboração do trabalho, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde foram utilizados diversos tipos de fontes como livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc. a fim de conhecer e analisar conceitos e contribuições teóricas acerca do tema.

Este trabalho, portanto, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada – pois gera conhecimento para a aplicação prática, dirigidos a solução de problemas específicos – sendo quanto ao procedimento uma pesquisa bibliográfica, onde foi necessário recorrer a “referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

Para o desenvolvimento da análise compilou-se dados disponíveis na base de informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e realizou-se visita a Secretaria Municipal de Educação.

Os dados coletados na base do INEP são referentes ao Ensino Regular Fundamental (anos finais), envolvendo estudantes do 6º ao 9º ano, nos períodos de 2015, 2016 e 2017, como a média de alunos por turma e número de matrículas efetuadas neste período.

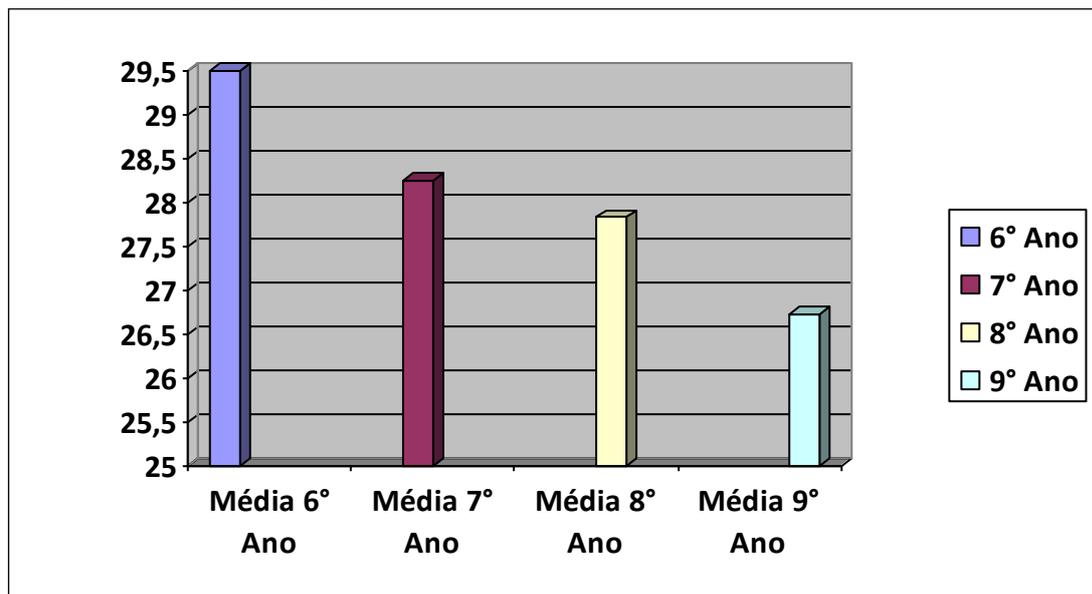
Por sua vez, a Secretaria de Educação disponibilizou a carga horária das disciplinas de Inglês, Português e Matemática possibilitando um comparativo entre as matérias lecionadas.

### **4. Resultados e Discussão**

Verificou-se, a partir da média do Censo Escolar, a média de alunos em sala de aula tanto na zona urbana quanto rural nos anos de 2015, 2016 e 2017. Nas dezesseis escolas municipais, situadas na zona urbana de Mossoró-RN, que atendem alunos do 6º ao 9º ano, viu-se que a média de alunos em sala de aula varia entre 18 e 39.

O Gráfico 1 mostra a média de alunos por sala de aula no ano de 2015, na zona urbana de Mossoró-RN, em todo o ensino fundamental (anos finais) - do 6º ano ao 9º ano – da Rede Municipal.

**Gráfico 1 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2015**



Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

Analisando o Gráfico 1, que mostra a média de alunos por sala de aula, torna-se também conhecida a média dos alunos que frequentam as aulas de língua inglesa. Isso é possível pelo fato de entender que os alunos matriculados nessas séries do ensino fundamental são, automaticamente, inseridos na disciplina de Inglês.

Desta forma, em 2015 a média de alunos em sala de aula e que estiveram matriculados na disciplina de Língua Inglesa foi: 6º ano de 29,49; 7º ano 28,24; 8º ano de 27,83 e a média do 9º ano foi de 26,73.

A seguir, o Quadro 1 detalha a média de alunos por escola municipal entre o 6º e 9º ano em 2015. Ao todo são dezesseis escolas municipais localizada na Zona Urbana de Mossoró-RN.

**Quadro 1 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2015**

ESCOLA	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Escola Municipal Marineide Pereira da Cunha	33,5	33,0	23,5	31,0
Escola Municipal Jose Benjamim	18,0	23,0	34,0	22,0
Escola Municipal Alcides Manoel de Medeiros	29,0	25,0	19,0	31,0
Escola Municipal Heloisa Leão de Moura	20,5	30,0	27,0	17,0
Escola Municipal Celina Guimaraes Viana	33,5	29,0	20,5	33,0
Escola Municipal Francisco de Assis Batista	35,0	29,0	23,0	11,0
Escola Municipal Dinarte Mariz	23,5	22,0	31,0	25,0
Escola Municipal Senador Duarte Filho	23,7	26,7	24,5	34,0
Escola Municipal Joaquim Felício de Moura	36,0	28,5	26,5	20,5
Escola Municipal Professor Antônio Fagundes	32,3	25,3	26,7	29,0
Escola Municipal Professor Manoel Assis	34,7	27,0	34,0	25,7
Escola Municipal Rotary	36,5	38,0	35,0	34,0
Escola Municipal Raimunda Nogueira do Couto	28,0	26,0	28,5	32,0
Escola Municipal Prof. Alexandre Linhares	26,0	33,0	28,0	28,0
Escola Municipal Ronald Pinheiro Neo Junior	27,0	22,0	25,0	16,0
Colégio Evangélico Leôncio Jose de Santana	34,7	34,3	39,0	38,5

**Fonte: Adaptado de INEP – Censo da Educação Básica (2015).**

Observando o Quadro 1 nota-se, também, a média de alunos nas escolas municipais da zona urbana, no ano de 2015, que participavam das aulas de Língua Inglesa. Vê-se que a turma de 6º ano com maior média por sala foi na Escola Municipal Rotary com 36,5 alunos. E o menor número de alunos para esta série foi 18 na Escola Municipal José Benjamim.

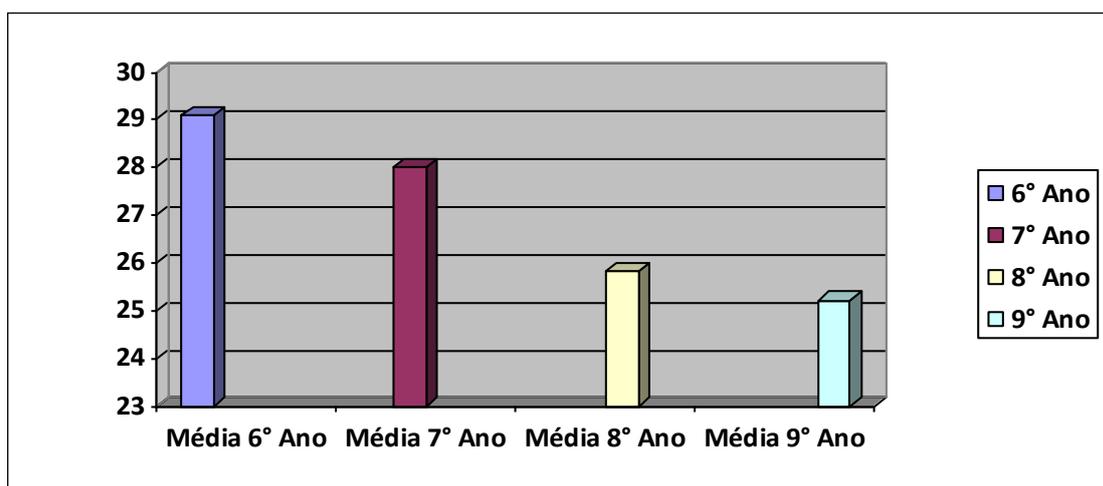
A turma do 7º ano com maior número de alunos matriculados e, conseqüentemente, frequentaram a disciplina de Inglês foi na Escola Municipal Rotary com média de 38. Já a menor média de alunos que cursaram a disciplina foi de 22 por sala nas Escolas Municipais Dinarte Mariz e Ronald Pinheiro Neo Júnior.

Analisando a turma do 8º ano a presença média de alunos na disciplina variou de 19 a 39 por sala. A maior média foi no Colégio Evangélico Leôncio José de Santana, enquanto que a menor média de alunos foi na Escola Municipal Alcides Manoel de Medeiros.

Já o 9º ano, em 2015, avaliando as escolas da rede municipal na zona urbana, a média de alunos por sala que frequentaram a disciplina de Inglês foi maior no Colégio Evangélico Leôncio José de Santana, com média de 38,5 alunos. Por outro lado, a menor média de alunos foi de 11 na Escola Municipal Francisco de Assis Batista.

O Gráfico 2 mostra a média de alunos por sala de aula no ano de 2016, na zona urbana de Mossoró-RN, em todo o ensino fundamental (anos finais) - do 6º ano ao 9º ano – da Rede Municipal.

**Gráfico 2 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2016**



Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

De forma análoga, analisando o Gráfico 2, que dispõe a média de alunos por sala de aula, é possível conhecer, também, a média dos alunos que frequentam as aulas de língua inglesa, uma vez que, uma vez matriculados estão inseridos na disciplina.

Sendo assim, em 2016 a média de alunos em sala de aula e que estiveram matriculados na disciplina de Língua Inglesa foi: 6º ano de 29,10; 7º ano 28,2; 8º ano de 25,83 e a média do 9º ano foi de 25,22.

A seguir, o Quadro 2 detalha a média de alunos por escola municipal e matriculados na Língua Inglesa, entre o 6º e 9º ano em 2016. Através dos dados disponíveis no Quadro 2 é possível analisar a média de alunos por turma que foram matriculados na disciplina de Inglês nas dez escolas municipais que fazem parte da Rede de Ensino Fundamental da cidade de Mossoró-RN. Desta forma tem-se, em números, a quantidade de estudantes que estão na sala de aula de cada escola da zona urbana, podendo assim, ser também analisado o estado de lotação ou não das turmas.

**Quadro 2 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2016**

ESCOLA	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Escola Municipal Marineide Pereira da Cunha	29,5	32,0	25,0	37,0
Escola Municipal Jose Benjamim	23,5	20,0	18,0	24,0
Escola Municipal Alcides Manoel de Medeiros	32,5	29,0	15,0	15,0
Escola Municipal Heloisa Leão de Moura	21,5	20,5	23,0	20,0
Escola Municipal Celina Guimaraes Viana	33,0	32,0	26,5	33,0
Escola Municipal Francisco de Assis Batista	23,0	32,0	22,0	19,0
Escola Municipal Dinarte Mariz	25,5	23,0	23,5	23,0
Escola Municipal Senador Duarte Filho	25,3	22,3	24,0	28,0
Escola Municipal Joaquim Felício de Moura	31,5	28,5	25,5	22,5
Escola Municipal Professor Antônio Fagundes	30,7	31,0	35,0	22,3
Escola Municipal Professor Manoel Assis	33,8	28,5	28,3	30,7
Escola Municipal Rotary	36,0	36,0	34,0	32,0
Escola Municipal Raimunda Nogueira do Couto	29,0	37,5	22,5	29,5
Escola Municipal Prof. Alexandre Linhares	22,5	21,0	23,0	10,0
Escola Municipal Ronald Pinheiro Neo Junior	34,0	22,0	23,0	25,0
Colégio Evangélico Leôncio Jose de Santana	34,3	33,0	45,0	32,5

**Fonte: Adaptado de INEP – Censo da Educação Básica (2016).**

No Quadro 2, pode-se conhecer a média de alunos nas escolas municipais da zona urbana, no ano de 2016, que participavam das aulas de Língua Inglesa e, ainda, certificar as escolas com maiores e menores médias de alunos por sala.

Nota-se, por meio do Quadro 2, que as turmas do 6º em 2016 tiveram média de alunos que variaram de 21,5 a 36 por sala. Sendo que a menor média de alunos matriculados foi na Escola Municipal Heloísa Leão de Moura e a maior média foi da Escola Municipal Rotary.

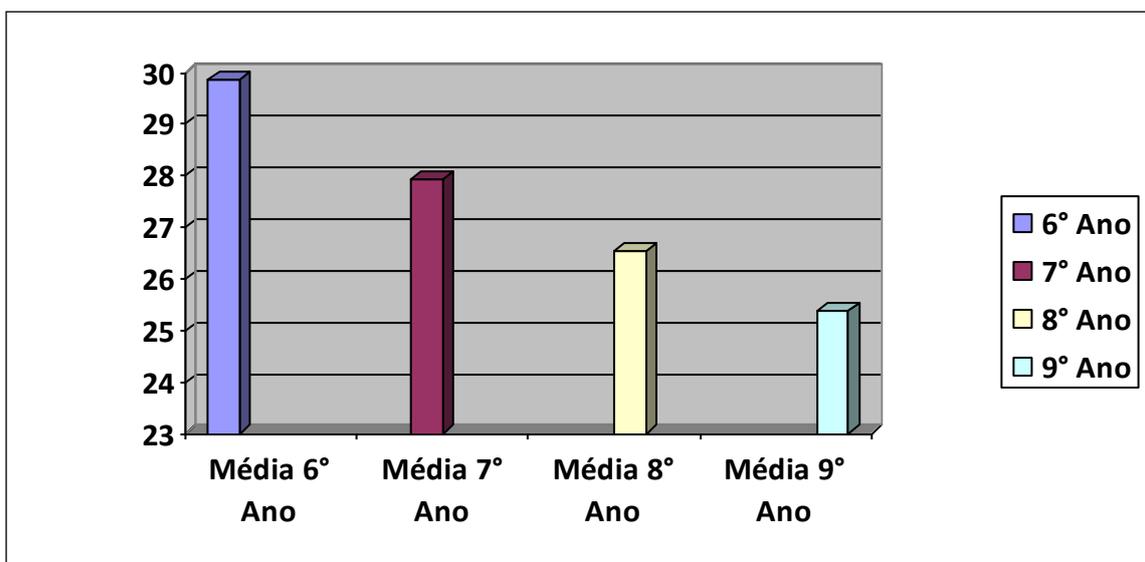
Para o 7º a menor média de alunos por sala foi de 20,5 na Escola Municipal Heloísa Leão de Moura. No entanto, a maior média foi de 37,5 alunos por sala na Escola Municipal Raimunda Nogueira do Couto.

Quando analisado os números do 8º ano das escolas municipais da zona urbana, em 2016, a menor média de alunos por sala foi de 15 na Escola Alcides Manoel de Medeiros. Já a maior média foi de 45, sendo superior ao apresentado na mesma série em 2015, também, no Colégio Evangélico Leôncio José de Santana que foi de 39 por sala.

Já o 9º apresentou médias menor e maior, respectivamente, de 10 e 37, nas Escolas Municipais Professor Alexandre Linhares e Marineide Pereira da Cunha.

O gráfico a seguir (Gráfico 3), de forma semelhante aos anteriores, mostra a média de alunos por sala de aula no ano de 2017, na zona urbana de Mossoró-RN, entre o 6º ano e o 9º ano, na Rede Municipal de Ensino.

**Gráfico 3 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2017**



Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

Analisando, portanto, o Gráfico 3, vê-se que a média de alunos em sala de aula e que estiveram matriculados na disciplina de Língua Inglesa, no ano de 2017, foi: 6º ano de 29,86; 7º ano 27,93; 8º ano de 26,54 e a média do 9º ano foi de 25,39.

O Quadro 3 detalha a média de alunos por escola municipal e matriculados na Língua Inglesa, em 2017, nos 6º, 7º, 8º e 9º ano.

De forma análoga, através dos dados disponíveis no Quadro 3 pode-se conhecer a média de alunos nas escolas municipais da zona urbana, no ano de 2017, que participavam das aulas de Língua Inglesa e, ainda, certificar as escolas com maiores e menores médias de alunos por sala.

Ao todo, a zona urbana de Mossoró – RN, conta com dez escolas municipais que fazem parte da Rede de Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

**Quadro 3 – Média de Alunos por Escola Municipal de Mossoró e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, Zona Urbana, em 2017**

ESCOLA	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Escola Municipal Marineide Pereira da Cunha	34,0	33,0	25,5	28,0
Escola Municipal Jose Benjamim	20,5	19,5	25,0	14,0
Escola Municipal Alcides Manoel de Medeiros	32,5	27,5	33,0	13,0
Escola Municipal Heloisa Leão de Moura	22,5	22,0	24,0	22,0
Escola Municipal Celina Guimaraes Viana	32,5	30,5	25,0	36,0
Escola Municipal Francisco de Assis Batista	26,0	21,0	33,0	19,0
Escola Municipal Dinarte Mariz	22,0	22,0	21,5	18,5
Escola Municipal Senador Duarte Filho	27,3	21,3	27,0	29,5
Escola Municipal Joaquim Felício de Moura	30,0	29,5	25,0	20,0
Escola Municipal Professor Antônio Fagundes	29,5	27,0	24,0	29,0
Escola Municipal Professor Manoel Assis	37,0	28,8	27,3	31,3
Escola Municipal Rotary	41,0	38,0	36,0	34,0
Escola Municipal Raimunda Nogueira do Couto	37,5	35,7	32,0	34,0
Escola Municipal Prof. Alexandre Linhares	28,0	28,0	12,0	19,0
Escola Municipal Ronald Pinheiro Neo Junior	20,5	29,0	23,0	24,0
Colégio Evangélico Leôncio Jose de Santana	37,0	34,0	31,3	35,0

**Fonte: Adaptado de INEP – Censo da Educação Básica (2017).**

No Quadro 3 observa-se que a média mais alta de alunos nas escolas municipais da zona urbana, no ano de 2017, que participavam das aulas de Língua Inglesa era de 41 no 6º ano da Escola Municipal Rotary. E a menor média é a de 12 alunos por sala no 8º ano da Escola Municipal Professor Alexandre Linhares.

Analisando de forma individual as médias, o 6º, em 2017, teve 41 alunos em sala de aula na Escola Municipal Rotary, enquanto que a menor média foi de 20,5 nas Escolas Municipais Heloísa Leão de Moura e Ronald Pinheiro Neo Júnior.

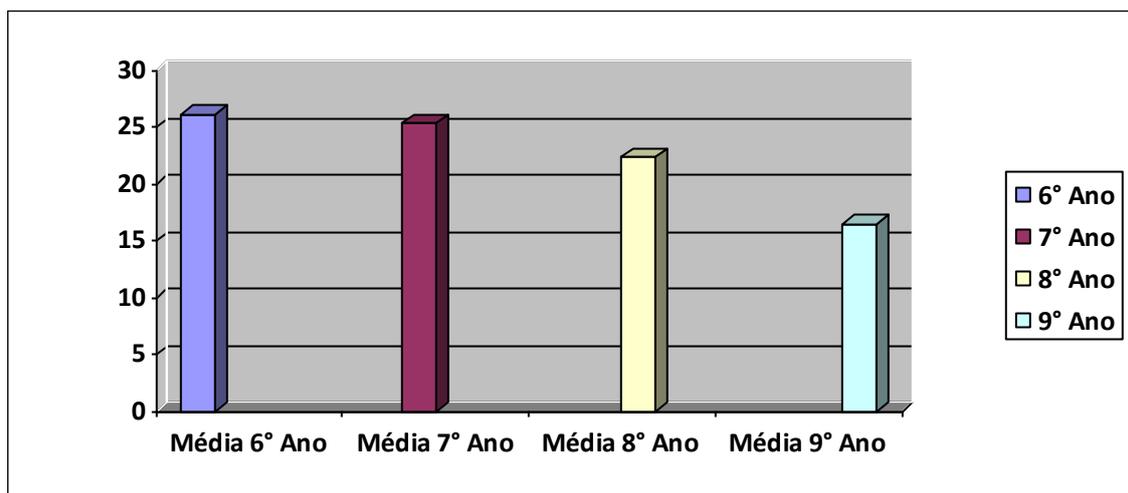
Observando o 7º ano a maior média de alunos por sala e que frequentaram a disciplina de Inglês foi de 38 a Escola Municipal Rotary e a menor média foi de 19,5 na Escola Municipal José Benjamim.

No 8º ano, em 2017, as escolas municipais com menor e maior média de alunos por sala matriculados na disciplina foi de 12 e 36, sendo na Escola Professor Alexandre Linhares e Rotary, respectivamente.

E o 9º ano do Ensino Fundamental, em 2017, apresentaram médias de alunos na disciplina variando de 13 a 36. Sendo a menor média pertencente a Escola Municipal Alcides Manoel de Mendeiros, enquanto que a maior foi da Escola Celina Guimarães Viana.

Os gráficos 4, 5 e 6 trazem a média de alunos por sala e matriculados no 6º, 7º, 8º e 9º ano, na disciplina de Inglês nos períodos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente, na Zona Rural de Mossoró-RN.

**Gráfico 4 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6º ao 9º ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2015**



Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

Observando o Gráfico 4, vê-se que a média de alunos em sala de aula e, automaticamente, matriculados na disciplina de Língua Inglesa, no ano de 2015, na Zona Rural de Mossoró-RN, foi: 6º ano de 26,15; 7º ano 25,4; 8º ano de 22,4 e 9º ano de 16,5. A seguir, o Quadro 4 apresenta a média de alunos por escola.

**Quadro 4 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6º ao 9º ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2015**

ESCOLA	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Escola Municipal Dr. Jose Gonçalves	23,0	32,0	25,0	19,0
Escola Municipal Genildo Miranda	20,5	35,0	30,0	33,0
Escola Municipal Evilásio Leão	19,0	22,0	18,0	13,0
Escola Municipal Jeronimo Rosado	30,0	15,0	--	--
Escola Municipal Sindicalista Antônio Inácio	29,5	30,0	21,0	29,0
Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto	33,0	27,0	40,0	25,0
Escola Municipal Vereador Jose Bernardo	25,0	24,0	24,0	21,0
Escola Municipal Deusdete Cecílio de Araújo	31,0	28,0	33,0	25,0
Escola Municipal São Romão	25,0	7,0	--	--
Escola Municipal Professor Mauricio de Oliveira	25,5	34,0	33,0	--

Fonte: Adaptado de INEP – Censo da Educação Básica (2015).

Observando o Quadro 4, que detalha a média de alunos por escola municipal e matriculados na Língua Inglesa, em 2015, nos 6º, 7º, 8º e 9º ano, na Zona Rural de Mossoró-RN, vê-se que a média varia de 7 a 40, dando conotação de sala pouco frequentada e sala superlotada, respectivamente.

Numa análise aprofundada, nota-se que no 6º ano a média de alunos varia de 19 a 33 por sala. Sendo a menor média na Escola Municipal Evilásio Leão e a maior na Escola Ricardo Vieira do Couto.

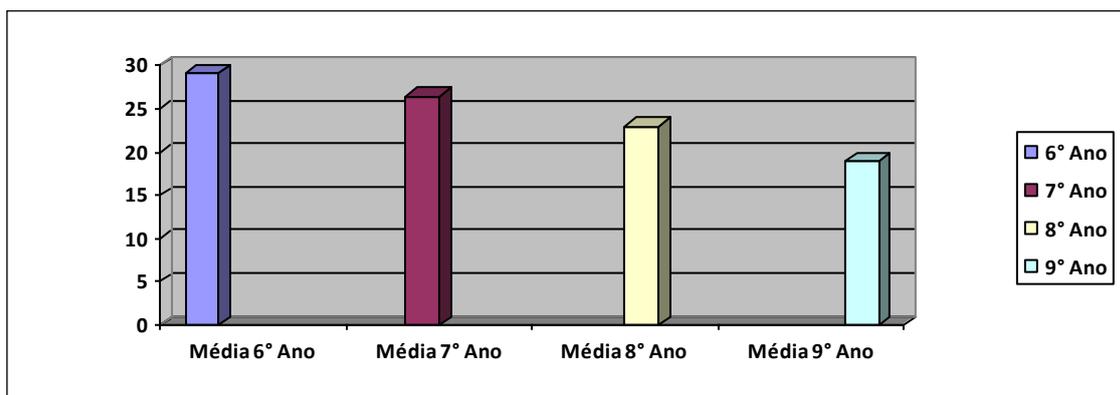
A situação do 7º ano, em 2015, nas escolas municipais da zona rural de Mossoró-RN, apresentou-se da seguinte forma: a menor média foi de 7 alunos por sala na Escola Municipal São Romão e a maior média foi de 35 na Escola Municipal Genildo Miranda.

No 8º ano da zona rural de Mossoró-RN, além de observar a média mínima e máxima de alunos em sala que foram matriculados na disciplina de língua inglesa, vê-se também, ausência desta turma em duas escolas. No que diz respeito à média, a menor foi de 18 na Escola Municipal Evilásio Leão, enquanto que a maior média foi de 40 alunos por sala na Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto. No que concerne à ausência de turmas do 8º ano, constatou-se que as Escolas Municipais Jerônimo Rosado e São Romão não dispõem de turmas ofertadas à população.

De forma semelhante, o 9º ano algumas escolas municipais da zona rural, também, não oferta vagas para esta série do Ensino Fundamental. Das dez escolas da Rede Municipal de Ensino, três delas não dispõem oferta para o 8º ano, sendo as escolas Jerônimo Rosado, São Romão e Professor Maurício de Oliveira. Quanto à média de alunos por sala e, conseqüentemente, matriculados na disciplina de Inglês a máxima é de 33 alunos por turma na Escola Municipal Genildo Miranda. Já a menor média para o 9º é de 13 alunos por sala na Escola Municipal Evilásio Leão.

O Gráfico 5, disposto a seguir, expõe a média de alunos por escola municipal e matriculados na disciplina de língua inglesa do 6º ao 9º ano, na Zona Rural de Mossoró-RN, durante o ano de 2016.

**Gráfico 5 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6º ao 9º ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2016**



Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

No Gráfico 5, vê-se que a média de alunos em sala de aula e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, no ano de 2016, na Zona Rural de Mossoró-RN, foi: 6º ano de 29,15; 7º ano 26,45; 8º ano de 23,0 e a média do 9º ano foi de 18,9.

De forma semelhante aos quadros expostos, anteriormente, o Quadro 5 detalha a média de alunos por escola municipal e matriculados na Língua Inglesa, entre o 6º e 9º ano de 2016, na Zona Rural de Mossoró-RN.

**Quadro 5 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6º ao 9º ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2016**

ESCOLA	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Escola Municipal Dr. Jose Gonçalves	28,5	36,0	32,0	20,0
Escola Municipal Genildo Miranda	25,0	35,0	34,0	22,0
Escola Municipal Evilásio Leão	21,0	15,0	17,0	16,0
Escola Municipal Jerônimo Rosado	34,0	26,0	14,0	--
Escola Municipal Sindicalista Antônio Inácio	35,0	24,0	42,0	28,0
Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto	33,5	23,5	23,0	35,0
Escola Municipal Vereador Jose Bernardo	26,0	22,0	24,0	18,0
Escola Municipal Deusdete Cecílio de Araújo	37,0	24,0	21,0	22,0
Escola Municipal São Romão	28,0	22,0	--	--
Escola Municipal Professor Mauricio de Oliveira	23,5	37,0	23,0	28,0

Fonte: Adaptado de INEP – Censo da Educação Básica (2016).

O Quadro 5 permite não somente analisar as médias máximas e mínimas de alunos por sala e, conseqüentemente, que frequentam as aulas de língua inglesa como também o avanço no que diz respeito ao acesso à educação conforme será detalhado mais a diante.

No entanto sobre as médias de aluno por sala, o 6º ano apresentou mínima de 21 alunos na Escola Municipal Evilásio Leão. Já a média máxima foi de 37 na Escola Municipal Deusdete Cecílio de Araújo.

Com relação à média de alunos por sala do 7º ano, em 2016, a menor foi de 15 na Escola Evilásio Leão. E a maior média de alunos por sala é de 37 na Escola Municipal Professor Maurício de Oliveira.

No 8º ano a menor e maior média foi de 14 e 42 nas Escolas Municipais Jerônimo Rosado e Sindicalista Antônio Inácio, respectivamente. Já no 9º ano essas médias variaram de 16 a 35 alunos por sala nas escolas Evilásio Leão e Ricardo Vieira do Couto.

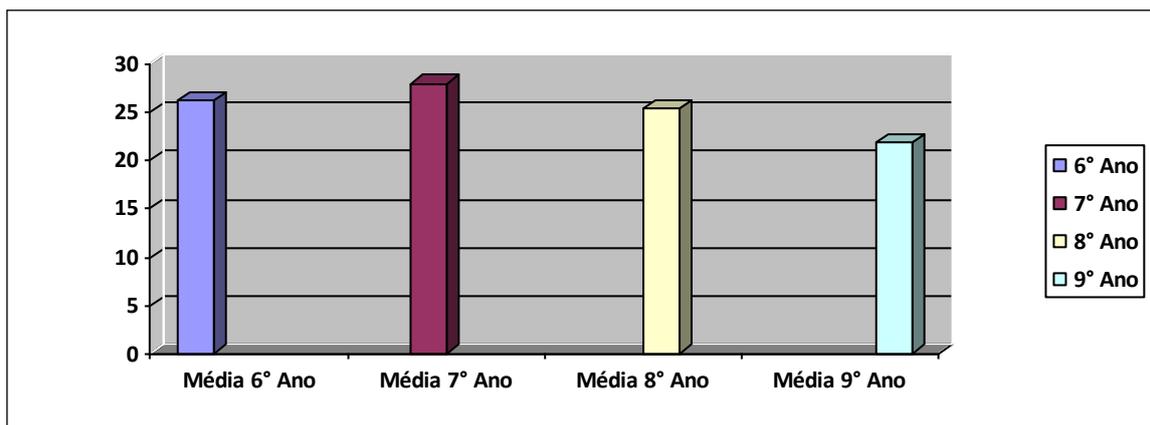
No que concerne ao avanço no acesso à educação, mencionado no início da discursão do Quadro 5, esta refere-se a disponibilidade de salas de aula para o 8º e 9º ano, em 2016, quando comparado ano de 2015. Fazendo um comparativo, no entanto, entre os Quadros 4 e 5 observa-se que a Escola Municipal Jerônimo Rosado não ofertava vagas para o 8º ano, em 2015. Não ocorrendo mais no ano de 2016 quando passou a ofertar a série atingindo uma média de 14 alunos por sala. Desta forma, apenas uma escola municipal ficou sem ofertar o 8º ano, a Escola Municipal São Romão.

O mesmo pode ser visto no 9º ano. Comparando os anos de 2015 e 2016 observa-se que três das dez escolas municipais situadas na zona rural de Mossoró-RN não disponibilizava vagas para o 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais). Sendo elas as Escolas Municipais Jerônimo Rosado, São Romão e Professor Maurício de Oliveira.

Todavia, em 2016, mais uma escola passou a disponibilizar vagas para a série do 9º ano, a Escola Municipal Professor Maurício de Oliveira. Fazendo um comparativo entre os anos 2015 e 2016, no entanto, vê-se um avanço no número de turmas ofertadas à população da zona rural. De dez escolas, oito passaram a ofertar o último ano do Ensino Fundamental (Anos Finais).

A seguir, o Gráfico 6, demonstra como se comportou a média de alunos por escola e, ao mesmo tempo, matriculados na disciplina de Inglês no ano de 2017 do 6° ao 9° ano.

**Gráfico 6 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2017**



Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

De maneira semelhante, analisando o Gráfico 6, vê-se que a média de alunos em sala de aula e matriculados na disciplina de Língua Inglesa, no ano de 2017, na Zona Rural de Mossoró-RN, para o 6°, 7°, 8° e 9° ano, respectivamente foram: 26,13; 27,9; 25,3 e 21,8.

**Quadro 6 – Média de Alunos por Escola Municipal e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6° ao 9° ano, na Zona Rural de Mossoró, em 2017**

ESCOLA	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Escola Municipal Dr. Jose Gonçalves	30,5	24,0	30,0	30,0
Escola Municipal Genildo Miranda	24,0	41,0	28,0	32,0
Escola Municipal Evilásio Leão	19,0	21,0	18,0	13,0
Escola Municipal Jerônimo Rosado	30,0	24,0	26,0	16,0
Escola Municipal Sindicalista Antônio Inácio	33,0	27,0	39,0	35,0
Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto	29,3	29,0	40,0	39,0
Escola Municipal Vereador Jose Bernardo	20,0	15,0	15,0	22,0
Escola Municipal Deusdete Cecílio De Araújo	25,0	28,0	19,0	19,0
Escola Municipal São Romão	33,0	29,0	22,0	--
Escola Municipal Professor Mauricio de Oliveira	17,5	41,0	16,0	12,0

Fonte: Adaptado de INEP – Censo da Educação Básica (2016).

No Quadro 6 percebe-se, a exemplo dos quadros anteriores, as médias mínimas e máximas de alunos por sala para cada uma das dez escolas situadas na Zona Rural de Mossoró-RN.

Sobre as médias, o 6º ano apresentou mínima de 17,5 de alunos por sala na Escola Municipal Professor Maurício de Oliveira. A máxima foi de 33 nas Escolas Municipais Sindicalista Antônio Inácio e São Romão.

No 7º ano duas escolas apresentaram-se com maiores médias. A Escola Municipal Genildo Miranda e a Professor Maurício de Oliveira, ambas com 41 alunos por sala e que estão inseridos na disciplina de língua inglesa. Já a menor média de aluno por sala foi de 15 na Escola Municipal Vereador José Bernardo.

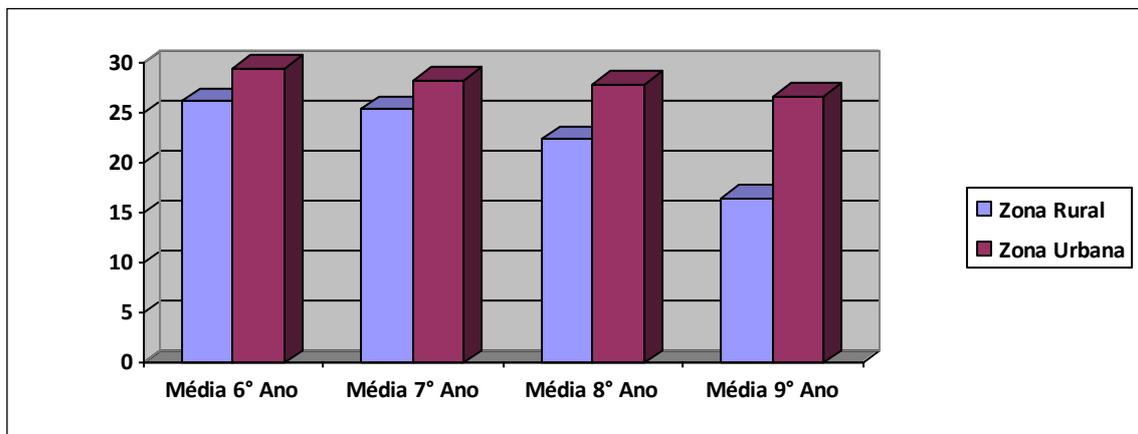
As mínimas e máximas do 8º ano ficaram com as Escolas Professor Maurício de Oliveira e Ricardo Vieira do Couto, com 16 e 40, respectivamente. Já as escolas que ofertam o 9º ano, na zona rural de Mossoró-RN, apresentou média mínima de aluno por sala de 12 na Escola Municipal Professor Maurício de Oliveira e máxima de 39 na Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto.

Além das médias o Quadro 6 permite-nos identificar que a disponibilidade do número de turmas do 8º e 9º ano voltou a crescer, a exemplo do que aconteceu no ano de 2016 quando comparado a 2015. Ao analisar o Quadro 4, que dispões das médias de 2015, vê-se que duas das dez escolas da zona rural de Mossoró-RN não ofertavam turmas para o 8º ano do Ensino Fundamental. Em 2016 esse número reduziu para uma escola. E no ano de 2017, o Censo Escolar mostra que todas as dez escolas situadas na zona rural ofertam vagas para o 8º ano do Ensino Regular Fundamental (Anos Finais). O fato ocorre em virtude da Escola Municipal São Romão, única escola de Ensino Fundamental que até 2016 não contava com o 8º ano, passou a disponibilizar vagas para esta série. Em 2017 a Escola Municipal São Romão teve média de 22 alunos por sala e, conseqüentemente, inseridos na disciplina de língua inglesa.

A situação apresentada para o 9º ano nas escolas da zona rural é semelhante. Em 2015 três das dez escolas situadas em território rural não eram contempladas com a série. Em 2016 esse número baixou para duas. E em 2017 apenas a Escola Municipal São Romão não dispõe de vagas para o 9º ano.

Com base dos dados é possível, ainda, fazer um comparativo entre as médias dos alunos matriculados na língua inglesa nas Escolas Municipais da Zona Urbana e Rural. O Gráfico 7 mostra de forma detalhada essas médias no ano de 2015.

**Gráfico 7 – Média de Alunos por escola e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6º ao 9º ano nas Zonas Urbana e Rural de Mossoró, em 2015**

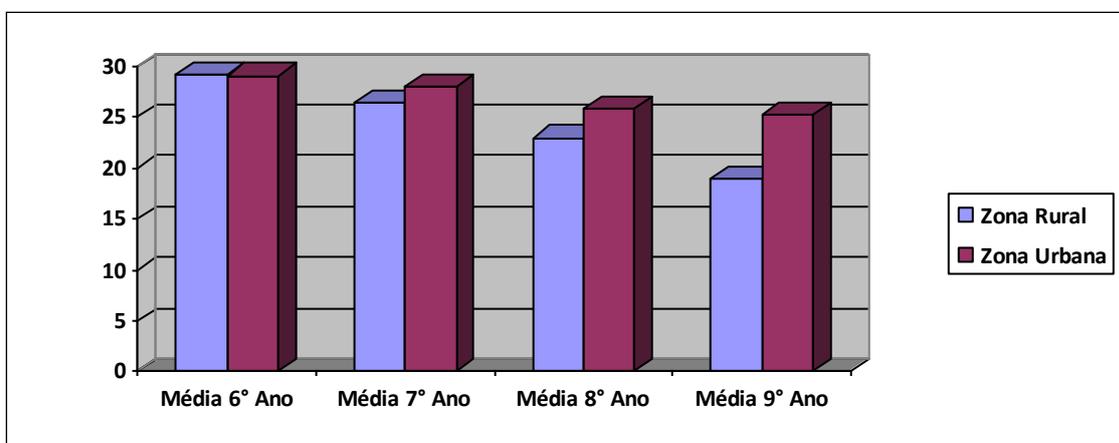


Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

Levando em consideração os dados do Censo Escolar que informa o número de alunos matriculados na Rede Pública Municipal de Ensino, que em 2015 foi de 1.103 (Hum Mil, Cento e Três) na zona rural e 3.085 (Três Mil e Oitenta e Cinco) na zona urbana, o Gráfico 7 se apresenta de forma previsível, onde as médias de alunos em sala de aula e matriculados na língua inglesa são maiores na zona urbana do município. Em números, as médias da zona urbana para o 6º, 7º, 8º e 9º ano respectivamente são: 29,49; 28,24; 27,83 e 26,73. Enquanto que na zona rural as médias nesse mesmo período são de: 26,15; 25,4; 22,4 e 16,5.

No ano seguinte, em 2016, essa média se apresentou conforme o Gráfico 8:

**Gráfico 8 – Média de Alunos por escola e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6º ao 9º ano nas Zonas Urbana e Rural de Mossoró, em 2016**



Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

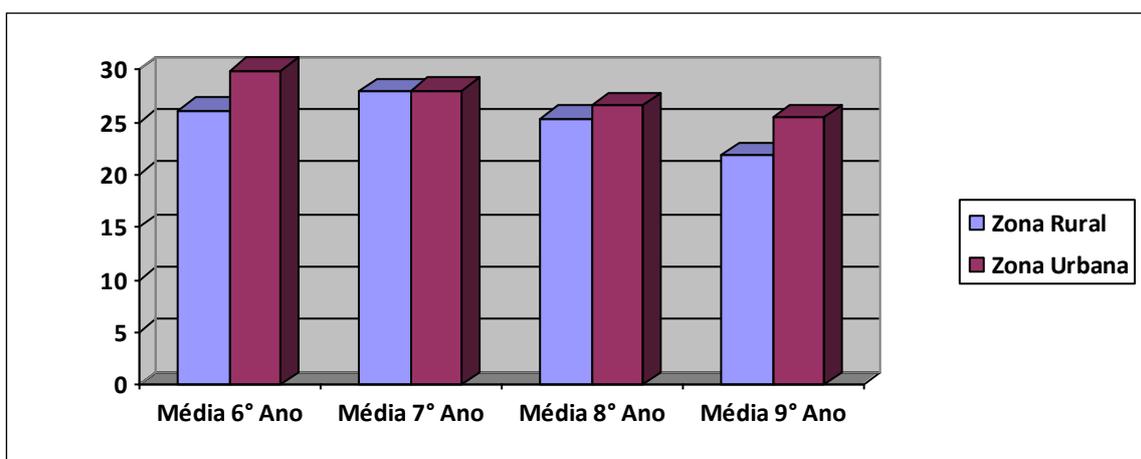
De acordo com o Censo Escolar (2016) nesse período as escolas municipais da zona urbana do município receberam 3.219 (Três Mil, Duzentos e Dezenove) alunos. Enquanto que as escolas da zona rural totalizaram 1.141 (Hum Mil, Cento e Quarenta e Um) estudantes.

Todavia, observando o gráfico 8 pode-se notar que a média de alunos matriculados na língua inglesa atingiram números semelhantes, em 2016, para o 6º ano.

Com base, portanto, nessa observação e analisando o Quadro 2 e Quadro 5, que respectivamente, traz detalhes das médias por escolas das zonas urbana e rural de 2016, vê-se que a maior média apresentada foi de 36 (trinta e seis) na Escola Municipal Rotary, ao mesmo passo que nesse ano a Escola Municipal Deusdete Cecílio de Araújo apresentou média por sala de 37 (trinta e sete) alunos.

Nas demais séries analisadas, ou seja, 7º, 8º e 9º ano, a zona urbana apresentou médias superiores a da zona rural quando comparadas.

**Gráfico 9 – Média de Alunos por escola e matriculados na disciplina de Língua Inglesa do 6º ao 9º ano nas Zonas Urbana e Rural de Mossoró, em 2017**



Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

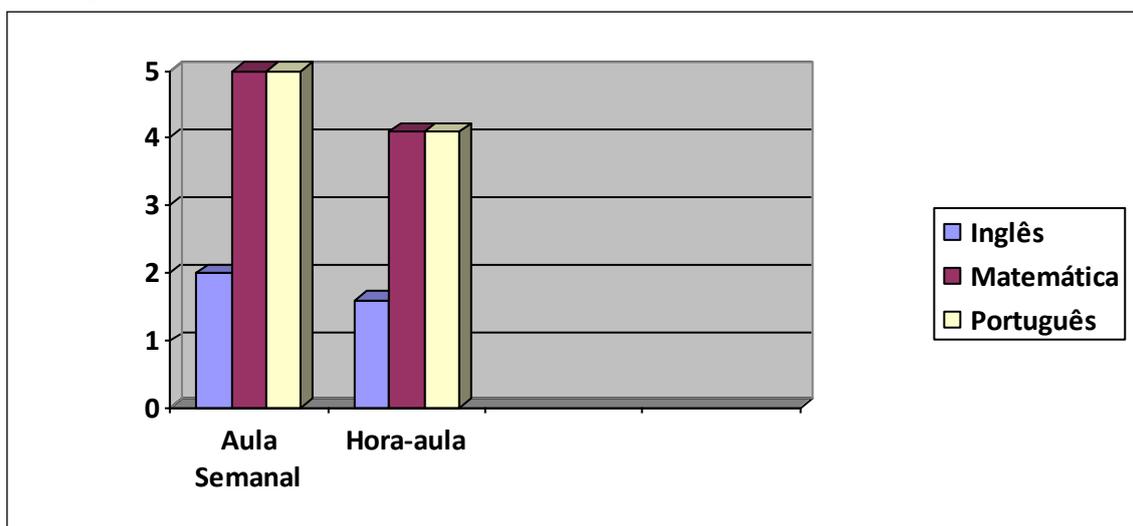
Diante do Gráfico 9 vê-se que o fato de médias de número de alunos por sala e matriculados na língua inglesa apresentarem-se de forma equivalente, se repete a exemplo do que aconteceu no ano de 2016. Neste caso, o fato ocorre na série do 7º ano onde a zona urbana apresentou como sua maior média 38 alunos por sala na Escola Municipal Rotary, enquanto que na zona rural a média foi de 41 alunos na Escola Municipal Professor Maurício de Oliveira. O 6º, 8º e 9º ano tiveram médias superiores na zona urbana.

Vale ressaltar que no ano de 2017 a zona urbana matriculou, segundo o Censo Escolar (2017), 3.192 (três mil, cento e noventa e dois) alunos. Já na zona rural esse número foi de 1.201 (hum mil, duzentos e um) alunos.

Sobre a carga horária é possível, diante das informações repassadas pela Secretaria Municipal de Educação, realizar um comparativo entre o tempo facultado, em hora-aula, à disciplina de Língua Inglesa e às matérias como Matemática e Português.

O Gráfico 10, exibido a seguir, detalha a quantidade de aula semanal concedida à Língua Inglesa, Português e Matemática. Também, a quantidade de hora-aula que cada uma dessas disciplinas dispõe.

**Gráfico 10 – Quantidades de aula semanal e hora-aula das disciplinas de Inglês, Português e Matemática**



Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

Por meio do Gráfico 10 observa-se que a quantidade facultada à Língua Inglesa é bastante inferior se comparado às disciplinas de Português e Matemática. Traduzindo em números, aos alunos do 6º ao 9º do Ensino Fundamental (anos finais) da Rede Municipal de Ensino das zonas urbana e rural de Mossoró, são ministradas duas aulas de Língua Inglesa, o que corresponde a 1,4 hora-aula, enquanto que as ministrações das aulas de Português e Matemática ocorrem em cinco momentos, o equivalente a 4,6 horas-aula.

## 5. Conclusão

A forma como foi abordado à importância da língua inglesa neste trabalho – por meio de pesquisas bibliográficas – viu-se a relevância do idioma para a formação do cidadão. Desta forma, observou-se a importância em analisar a busca pelo conhecimento do idioma nas escolas municipais das zonas urbana e rural de Mossoró, no Rio Grande do Norte, conhecida através da média de matriculados na disciplina.

Ao analisar os anos de 2015, 2016 e 2017 viu-se que as dezesseis escolas municipais localizadas na zona urbana de Mossoró e as dez escolas da zona rural, que atendem a demanda do 6º ao 9º ano, apresenta uma média de alunos variando entre 12 e 42 por série.

Por meio do Censo Escolar, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi possível perceber que a cada censo o número de alunos matriculados nas escolas públicas do município, tanto na zona urbana quanto rural, tem crescido. Em 2015, as escolas da zona urbana (anos finais) ofertou a disciplina de língua inglesa a 3.085 (três mil e oitenta e cinco) alunos. Enquanto que na zona rural 1.103 (hum mil, cento e três) estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Totalizando assim 4.188 (quatro mil, cento e oitenta e oito) alunos.

Em 2016 esse número aumentou. Ao todo foram 4.360 (quatro mil, trezentos e sessenta) alunos matriculados. Desses 3.219 (três mil, duzentos e dezenove) na zona urbana e 1.141 (hum mil, cento e quarenta e um) na zona rural. E no ano de 2017 a disciplina de Inglês foi ministrada a 4.393 (quatro mil, trezentos e noventa e três) alunos. Sendo, 3.192 (três mil, cento e noventa e dois) matriculados nas escolas da zona urbana e 1.201 (hum mil, duzentos e um) na zona rural. Ao longo dos três anos analisados foram, portanto, 12.941 (doze mil, novecentos e quarenta e um) alunos envolvidos com a disciplina de língua inglesa.

Analisando, ainda, o Censo Escolar viu-se que houve uma evolução no que diz respeito ao acesso à educação. Tal conclusão é baseada no aumento do número de turmas do 8º e 9º das escolas da zona rural de Mossoró-RN. Quando comparado os anos de 2015, 2016 e 2017 viu-se que no primeiro ano analisado havia duas das dez escolas situadas em território rural sem ofertar o 8º ano. No entanto, esse número foi baixando ao longo dos anos. Em 2016 apenas uma escola e em 2017 esse déficit foi zerado. Ou seja, todas as dez escolas da zona rural passou a ofertar vagas para estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais).

O mesmo pode se observado para o 9º ano quando comparado os anos analisados (2015 a 2017). No ano de 2015 três de dez escolas não disponibilizava vagas para o 9º ano. Todavia, a realidade foi sendo modificada. Em 2016 esse número baixou para duas escolas e em 2017 apenas uma escola municipal, a Escola Municipal São Romão, não oferta vagas para o 9º ano.

Sobre compreender a importância da disciplina percebeu-se, também, que a sua carga horária de ensino tem sido muito inferior a ciências como a Matemática e o Português. Com os dados fornecidos pela Secretaria da Educação de Mossoró-RN viu-se que semanalmente a língua inglesa é ministrada em dois momentos em cada turma (6º ao 9º ano), enquanto que à Matemática e o Português é facultado cinco encontros.

Em hora-aula isso significa que os encontros de língua inglesa totaliza 1,4 hora-aula. Já as disciplinas de Português e Matemática – por exemplo – são ministradas, igualmente, por um período de 4,6 hora-aula semanalmente.

Compreende-se a importância da Matemática e da Língua Portuguesa, todavia, vale ressaltar que o estudo da Língua Inglesa tem se tornado cada vez mais essencial para a formação do estudante e, conseqüentemente, do profissional. E sendo, portanto, infactível a possibilidade de aumento da carga horária da disciplina, apresenta-se como ideia a ser debatida, a oferta da disciplina em anos anteriores ao 6º ano (onde inicia o estudo da língua estrangeira). Sendo inserida, assim, na educação infantil possibilitando maior e melhor aprendizado da língua inglesa, e facilitando o processo ensino-aprendizagem nos futuros níveis educacionais.

A ideia, conforme detalhada no referencial teórico deste trabalho, já vem sendo debatida por diversos autores e publicada em inúmeros artigos. Entre os debates envolve-se a capacitação profissional para este público e forma lúdica como uma ferramenta positiva de aprendizagem.

## 6. Referências

ALMEIDA, Rubens. Inglês instrumental (2009). As palavras mais comuns da língua inglesa. Disponível em: <<http://www.inglesinstrumental.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2018.

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia; COX, Maria Inês Pagliarini. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. *Calidoscópio*, v. 5, n. 1, p. 5-14, 2007.

BAILEY, David A. J. (2005). *Como aprender inglês: o método secreto utilizado pelos americanos e japoneses para aprender outros idiomas*. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/970392/comoaprenderingles>>. Acesso em: 29 Jul. 2018.

BAMBER, Brian. English for Specific Purpose. João Pessoa, 1979, Speech to Mestrado in Letras Students at Federal University of Paraíba (unpublished material).

BARRETO, Antônio Ivan R. Globalização e língua franca. Disponível em: <[http://www.estacio.br/redeletras/numero17/postudo\\_extudo/texto02.asp](http://www.estacio.br/redeletras/numero17/postudo_extudo/texto02.asp)>. Acesso em: 07 jun. 2018.

BOHN, H I. The educational role and status of English in Brazil. *World Englishes*. 2003. V. 22, n. 2.

BOTELHO, Joaquim (2008). O mercado prefere quem fala inglês. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/palavra/jbotelho/ge080402.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)*, Brasília: MEC, 1998.

CARVALHO, Antônio Pires; GRISSON, Diller (Orgs.). *Manual do Secretariado Executivo*. São Paulo: D'Livros Editora, 1998.

CELANI, M. A. A. Ensino de Língua Estrangeiras: ocupação ou profissão? In: Leffa, V. (Org.). O Professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas, 2001. V. 1, p. 21-40.

COELHO, H. S. H. “É possível aprender inglês na escola?”. Crenças de professores e alunos sobre ensino de inglês em escolas públicas. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2005.

CRYSTAL, D. English as a global language. New York: Cambridge University Press, 2003.

DEVOLLA, C. C. A mediação do Ensino-Aprendizagem de Inglês para crianças: o papel do lúdico. 2011. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2009.

DUARTE, M. S. O ensino de inglês na reforma educacional brasileira e sua retrospectiva. In: GIMENEZ, T. (Org.) Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade: Formação de professores em tempo de mudança, Londrina: ABRAPUI, 2003.

FELIX, A. Crenças de duas professoras de uma escola pública sobre o processo de aprender língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.) O Professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999.

FISHMAN, J.; COOPER, R. & ROSENBAUM, Y. (1977), “English around the world”, in J. Fishman, R. Cooper e A. Conrad (orgs.), The spread of the english, Rowley (Massachusetts), Newbury House Publishers.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, B. R. V. Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças. 2011. 216 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

GARSKE, Lindalva Maria Novais. Educação Escolar no MST: Intencionalidades Pedagógicas e Políticas. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás, 2006.

GUEDES, C. S. As Representações Sociais dos Professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental I. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Brasília, 2013.

IALAGO, A. M.; DURAN, M. C. G. Formação de Professores de Inglês no Brasil. Revista Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, jan./abr. 2008.

JORDÃO, Clarissa; FOGAÇA, Francisco Carlos. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo de amor bem-sucedido. Línguas e letras, v. 8, n. 14, p. 79-105. 2007.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (Org.). O Professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001.

LIMA, D. C. Ensino e aprendizagem de língua inglesa: Conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editoria, 2009.

MATTOS, Andreia Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. RBLA. Belo Horizonte. v. 10, n. 1, p. 135-158. 2010.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de língua. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

OLIVEIRA, Jorge Pacheco de. A competitividade nacional e a questão da língua. Disponível em: <[http://www.ordemeconomistas.pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=9301&Itemid=703](http://www.ordemeconomistas.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=9301&Itemid=703)>. Acesso em: 25 jun. 2018.

OLIVEIRA, Elisa Pinto de. A relevância de se ensinar/aprender a língua inglesa na escola pública: o discurso de pais e alunos. Dissertação (Mestrado em Letras) – USP. São Paulo: 2007. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/.../8/.../tese\\_elisa\\_pinto\\_oliveira\\_pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../8/.../tese_elisa_pinto_oliveira_pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2018.

ORNELLAS, L. L. H. Representações de Professores de Inglês do Ensino Fundamental I. São Paulo, 2010. 170 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2010.

PAIVA, V. L. O. A identidade do professor de inglês. APLIENGE Ensino e Pesquisa. Revista da Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Minas Gerais, 1997.

PAIVA, V. L. M. O. A LBD e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: Stevens, C. M. T e Cunha, M. J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003.

PALHARES, A. C. M. H.; FRANCA, T. L. O Processo de Conscientização na Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005, Recife. V Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005.

PAVANI, L. C. Os contos infantis no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo, 2009.

PÉRISSE, Paulo M;GARBOGGINI, Iruska; VIEIRA, Wanja. “Língua estrangeira: quando e como começar?”. Disponível em: <[http://www.editoradimensao.com.br/revistas/revista45\\_trecho.htm](http://www.editoradimensao.com.br/revistas/revista45_trecho.htm)>. Acesso em 10 abr. 2018.

RAMPIM, M. F. Relações entre a formação e a prática do professor de língua estrangeira (Inglês) para crianças. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Linguística, São Carlos, 2010.

SANDRI, Gislaine Amato; RODRIGUES, Mônica Marino. *Língua estrangeira desbravando as fronteiras*. Jornal Zero Hora. Porto Alegre, 22 fevereiro 2008.

SANTOS, L. I. S. Língua Inglesa em anos iniciais do Ensino Fundamental: fazer pedagógico e formação docente. 2009. 276 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. São José do Rio Preto, 2009.

SILVA, T. M. Carências na Formação do Professor de Língua Inglesa em face do ensino para crianças de 6 a 10 anos: uma amostragem do problema. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Letras, São Paulo, 2013.

STANQUEVISKI, Francieli. A pedagogia da alternância e a importância do ensino da língua inglesa em casas familiares rurais, no sul do Brasil. In: Sicite 2012. 2012.

TSUNODA, Minoru. (1983), “Les langues internationales dans les publications scientifiques et techniques”. *Sophia Linguistica*, 11.